



ALENTEJO UNIDO

MOÇÃO GLOBAL DE ESTRATÉGIA

JOÃO ROMÃO | CANDIDATO

Alentejo Unido
Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

Car@s Camaradas,

Candidato-me, tal como fiz em julho passado, a Presidente da Federação Distrital de Évora da Juventude Socialista.

Com apenas cinco meses passados, ser-nos-ia fácil justificar se pouco tivesse sido feito, mas não foi esse o caminho que traçámos. Após a IX Convenção, poderíamos ter escolhido ficar sentados confortavelmente à sombra dos resultados e nada ter feito, mas não foi para isso que nos candidatámos.

Candidatámo-nos para transformar a nossa estrutura e para defender os nossos ideais e o futuro da nossa região e do nosso país. Temos hoje a consciência de termos já iniciado um caminho novo, que nos levou a uma renovação de uma estrutura que é hoje mais coesa, mais madura, mais preparada para responder aos desafios que enfrentamos diariamente. Hoje com uma maior representatividade no imenso distrito de Évora, devido a uma cobertura concelhia cada vez maior, caminhamos no sentido de melhor representar as aspirações e desejos da juventude Alentejana!

O resultado das autárquicas do passado mês de setembro foi um sinal representativo da vontade de mudar do eleitorado português. Um claro e severo castigo à coligação PSD/CDS, e uma clara mostra de insatisfação! Acreditamos que os Alentejanos querem mudar de rumo, e mudar à esquerda! Acreditamos que devemos estar prontos para escutar os apelos e aspirações dos jovens e fazer sua a nossa voz, dando expressão aos jovens alentejanos, criando uma Juventude Socialista aberta, plural e acima de tudo, uma Juventude Socialista verdadeiramente representativa!

Acreditamos que enquanto jovens, não nos podemos afastar do exercício da cidadania política, deixando nas mãos de outros as decisões do nosso futuro! Queremos mostrar que há uma alternativa aos sacrifícios desmedidos! Acreditamos que é possível ser jovem e ter um futuro em Portugal!

Queremos um Partido que seja a voz da alternativa da esquerda democrática e para isso consideramos que é indispensável abrir o Partido Socialista e a Juventude Socialista a todos! Cabe a nós, JS, fomentar esta abertura. Cabe a cada um de nós pensar para lá das fronteiras do tradicional para juntos criarmos um projeto de futuro para Portugal.

Porque somos jovens, e mais que uma palavra a dizer, temos rumo!

Saudações Socialistas,

João Romão

Militante nº 96425

Alentejo Unido

Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

“

Não viemos aqui para temer o futuro.

Viemos aqui para moldá-lo.

- Barack Obama

A Federação de Évora da JS

Construímos já as bases de uma estrutura com capacidade de bem representar os jovens Alentejanos. Mas não podemos parar, nem perder esta dinâmica inicial. Não podemos parar a nossa ação junto dos órgãos locais do Partido Socialista, tanto concelhios como distrital, devendo marcar, com afinco e dedicação, a posição dos jovens no processo de decisão. Da mesma forma, não poderemos perder a influência e a representatividade conquistada com anos de trabalho junto das estruturas nacionais da Juventude Socialista.

A moção que agora apresentamos aos militantes da Federação de Évora da JS, partilha e mantém o espírito da moção “O Alentejo Tem Força!”, apresentada em Julho de 2013, por altura da IX Convenção Federativa.

Em cinco meses não mudámos a nossa postura relativamente ao desafio a que nos propusemos. Continuamos totalmente empenhados na missão de fazer da nossa estrutura uma referência na defesa dos valores da esquerda democrática junto dos jovens alentejanos. Neste pequeno espaço de tempo já conseguimos marcar a nossa presença. Estabelecemos processos e definimos objetivos, aprendemos continuamente com as experiências passadas, garantindo assim que o caminho que ainda temos a trilhar seja repleto de sucessos.

Organização Interna

Em apenas 5 meses já demos início ao processo de reativação em 4 concelhias da JS (Alandroal, Arraiolos, Montemor-o-Novo e Mourão) passando assim para o dobro o número de concelhias da Juventude Socialista ativas no Distrito de Évora. Mas não basta. Concluídos os processos burocráticos das eleições concelhias queremos avançar para a ativação de pelo menos mais três estruturas. É este o nosso compromisso. Sabemos, por experiência, que as estruturas concelhias da Juventude Socialista, quando dinamizadas e com liberdade para definirem os seus próprios caminhos, se podem tornar em meios de excelência para dinamizar a ação do Partido Socialista. São estas estruturas quem melhor garante o contato de proximidade com as populações, cada vez mais crítico na ação política.

Deveremos garantir que, a nível Distrital, é garantido todo o apoio logístico e político às estruturas concelhias devendo para isso adaptar o Secretariado Federativo à realidade dos tempos e do Distrito de Évora. Será usando a experiência já adquirida no curto, mas intenso, mandato transato, que definiremos uma nova estrutura para o Secretariado Federativo, uma estrutura que seja forte e eficaz tanto do ponto político como executivo. Precisamos de um Secretariado que consiga manter uma dinâmica de trabalho e organização constante dentro da JS Évora.

Com o objetivo de dar a relevância devida à componente política e ideológica da Juventude Socialista no nosso Distrito, será criado um Gabinete de Consulta Política, composto por um coordenador e uma equipa por ele escolhida. A este gabinete caberá definir a mensagem política da Federação de Évora e publicar com regularidade textos e documentos de carácter regional e político. Consideramos que uma definição clara das

Alentejo Unido

Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

posições da JS Évora é essencial para o trabalho político do dia-a-dia da nossa estrutura, garantindo uma coerência que é crítica na defesa das nossas bases ideológicas. Apenas com a uma opinião e com soluções bem estabelecidas e fundamentadas poderemos dar um contributo válido para a construção de um Portugal melhor.

Complementando o reforço da ação política federativa, e para garantir que este esforço não é feito em vão, estruturaremos uma estratégia de comunicação consolidada, concertada com as concelhias e fortemente direcionada às camadas mais jovens da população alentejana. Mantendo uma linha de imagem cuidada e um fluxo de conteúdos constante, garantiremos que a nossa imagem será passada com sucesso e rapidez. Faremos uma forte aposta em conteúdos multimédia e interativos. Ajudaremos todas as estruturas concelhias a divulgar as suas atividades pondo à sua disposição todos os meios da Federação. Garantiremos condições para o alojamento de *sites* concelhios e meios desburocratizados e descomplicados para permitir que as concelhias comuniquem com todos os seus militantes.

A política deve ser feita em proximidade com as populações, e é aí que o Partido Socialista e a Juventude Socialista devem primar. Acreditamos numa forma de fazer política que respeite e que seja próxima das pessoas. Consideramos que manter um contato constante com as populações é crítico para a construção de uma alternativa credível para Portugal. Precisamos de ouvir todos os setores da sociedade para tomar opções informadas e o mais consensuais possível sobre os destinos da nossa sociedade, não podemos partir de uma posição de presunção de uma onisciência inexistente quando se trata de tomar posições tão importantes. Será falando com associações, centros sociais, escolas, entidades governamentais e privadas que melhor entenderemos as situações que passam aqueles que convivem no dia-a-dia com as políticas de cortes da coligação da direita neoliberal. Dedicaremos os trimestres do ano a temas específicos aprofundando, para cada tema, o nosso conhecimento sobre os problemas sentidos em cada área. Por todo o distrito de Évora reuniremos e discutiremos, sem olhar a militâncias, dando voz aos problemas das pessoas e construindo soluções para cada área da sociedade.

Ajudámos já a contruir uma forte ligação entre os militantes das estruturas concelhias da Federação de Évora da JS. Há hoje militantes a participar ativamente nas atividades de outras concelhias. Consideramos este género de ligações cruciais na Juventude Socialista. Desde sempre a JS foi o local onde começaram amizades duradouras e profícuas e não queremos parar essa tradição. Continuaremos a promover atividades de cariz social no nosso Distrito, não só para militantes da nossa estrutura mas também para militantes de outras Federações, aproveitando assim para dar a conhecer o interior Alentejano.

Ligação ao Partido Socialista

A relação entre o Partido Socialista e a Juventude Socialista é absolutamente vital para qualquer um dos lados. É com as vivências, a experiência e a história do PS que os militantes da Juventude Socialista poderão aprender e enriquecer a sua formação política. É com a força e a irreverência da JS que o Partido Socialista se renovará não só em militância mas também no plano ideológico.

Alentejo Unido
Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

Num mundo em constante mudança e onde todos os dias aparecem novos desafios, a renovação dos quadros do grande Partido da Esquerda Democrática é essencial. Por esse motivo, mais do que uma estrutura de formação política a JS deve-se encarar como uma estrutura parceira do Partido Socialista na defesa dos ideais comuns. Nada faz mais sentido que a existência de uma forte entreaajuda entre estas duas organizações. A nível distrital, tal como desde o início do mandato transato, estaremos presentes em todos os momentos importantes do Partido. Desde reuniões de Secretariado, às Comissões Políticas Distritais ou aos Plenários, marcaremos sempre a posição dos jovens com uma presença à muito não vista.

Ligação à Estrutura Nacional da JS

A Juventude Socialista é uma estrutura ímpar, em Portugal, no que toca a massa crítica e organização. É uma referência na defesa dos jovens, da Social-democracia e da República. Tudo isto foi conseguido com anos de atuação a nível nacional concertada e focada num objetivo comum.

No Congresso Nacional de Viseu em 2012 a Federação de Évora obteve uma representatividade inédita nos órgãos nacionais da JS. Uma presença que tudo faremos para manter ou aumentar no próximo Congresso.

Ao longo do ano de 2014, integrando-se nos trimestres temáticos, formularemos um conjunto de moções setoriais, a apresentar em Congresso Nacional.

Ligação às Federações Vizinhas

Não somos uma estrutura isolada. É o forte sentido de união entre as estruturas da Juventude Socialista, que faz a nossa organização ser tão forte e respeitada. Queremos reforçar a ligação com as Federações vizinhas. Com a renovação dos quadros federativos esperamos abrir novas etapas na relação com as Federações vizinhas. O Distrito de Évora partilha com os Distritos de Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal laços culturais, geográficos e sociais extremamente fortes. Queremos criar entre estas cinco Federações da Juventude Socialista um exemplo de cooperação regional. Mantendo um contato constante e estabelecendo consensos políticos sobre assuntos de caráter regional, conseguiremos fazer passar a posição da JS de uma forma mais forte e eficaz.

Temos como objetivo a construção de um Alentejo Unido, tanto na Juventude Socialista como a nível administrativo. Não escondemos que somos fervorosos defensores de uma reforma administrativa que seja para as pessoas e não para a banca. Para nós, reforma administrativa não significa afastar as pessoas dos centros de decisão eliminando Juntas de Freguesia. Para nós, uma verdadeira Reforma Administrativa deve ser feita pensando no bem dos portugueses e da democracia, aproximando as estruturas de Poder Local do Governo Central. Neste sentido, tudo faremos para defender a criação de uma Confederação do Alentejo da Juventude Socialista. Uma Confederação que agregue as cinco Federações da Juventude Socialista que fazem parte da região Alentejo e que se foque em trazer de novo à discussão o tema da Regionalização.

Ligação com a JSE

Somos Federalistas por convicção, acreditamos na Europa e na União Europeia.

Queremos ajudar a quebrar fronteiras e a mostrar que a Europa é um caminho com futuro e que queremos seguir. Tomaremos partido da posição do Distrito de Évora, junto a Espanha, e da aproximação das Eleições Europeias de 2014 para lançar à discussão a atual situação da União Europeia face aos pressupostos em que foi formada.

Desafios Nacionais

É obrigação de qualquer estrutura política, especialmente de uma estrutura jovem, ter sempre os olhos postos no futuro. Não podemos servir um país olhando apenas a curto-prazo e tentando sacudir água da capota. Uma boa governação deve ser feita pensando nas pessoas e no seu futuro e não nos interesses económicos dos grandes grupos de capital. Compete a nós, verdadeiros defensores da social-democracia republicana, criar uma alternativa governativa credível, combatendo de corpo e alma os sacrifícios impostos às famílias portuguesas.

Cabe-nos desenvolver um trabalho político sério ao longo do próximo mandato para preparar os desafios eleitorais que se aproximam.

Europeias 2014

Desde a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1986 o nosso país e o mundo têm passado por extremas mudanças. A adesão à CEE foi sem dúvida um dos acontecimentos mais marcantes para Portugal no final do século XX apresentando muitas novas oportunidades, antes inimagináveis, aos portugueses. A Europa é, sem dúvida, o nosso futuro e em maio de 2014 poderemos voltar a decidir quem serão os nossos representantes no Parlamento Europeu. Dentro do nosso Distrito, nas últimas duas eleições europeias (2004 e 2009) estivemos sempre bem representados com um Deputado Europeu que tudo deu pela nossa região. Temos plena confiança que os órgãos nacionais do Partido Socialista saberão reconhecer a qualidade dos quadros políticos do nosso Distrito garantindo que o Alentejo e o Distrito de Évora continuam representados a nível Europeu. Ao longo destes meses acompanharemos os nossos camaradas do PS na definição de estratégias e de ações de campanha e de sensibilização ao voto nestas eleições que são, agora mais que nunca, essenciais para o nosso futuro.

Autárquicas 2017

A 29 de setembro de 2013, os portugueses mostraram o seu descontentamento com o governo da direita PSD/CDS e com as suas políticas neoliberais de austeridade desmesurada. No nosso distrito, o PS atingiu grandes vitórias em cinco concelhos sendo que não temos como não destacar a conquista da Câmara Municipal de Vendas Novas e de todas as Juntas de Freguesia do concelho pelo nosso jovem camarada Luís Dias e pela candidatura Viver Vendas Novas. No entanto, os resultados eleitorais não foram favoráveis em muitos outros concelhos. É urgente refletir sobre as derrotas sofridas em Borba, Vila Viçosa e na nossa capital de Distrito, Évora.

Poderá parecer que faz pouco sentido que aqui, numa Moção Global de Estratégia a dois anos, se trate de eleições que ainda estão tão distantes. No entanto, consideramos que se há conclusão que pode retirar dos resultados autárquicos no nosso Distrito é a de que um planeamento de longo prazo é essencial. Em todos os concelhos onde o PS ganhou houve, para além de outros fatores, um pensamento estruturado e uma linha de ação bem definida. Onde o PS já governava a Câmara Municipal houve trabalho feito e um

Alentejo Unido

Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

contato constante com as populações, onde ainda não governava, houve uma linha de oposição construtiva ao longo dos mandatos anteriores e a construção de uma alternativa credível.

Muitos são os fatores que podem levar um partido político a ganhar ou a perder uma câmara. Desde um afastamento com as populações a uma má gestão ou, simplesmente, à construção de listas a partir de princípios errados. Importa estabelecer já o caminho a percorrer nos próximos anos para garantir um grande conjunto de vitórias em 2017. Como sempre, queremos garantir que as estruturas concelhias da Juventude Socialista estão à frente deste debate e da definição dos caminhos de futuro do PS no nosso Distrito.

Educação

A educação é, e sempre foi, a grande prioridade dos governos socialistas. É, verdadeiramente, o melhor investimento que qualquer país que se queira moderno, equilibrado e progressista pode fazer para o seu futuro. Infelizmente, parece ser uma prioridade do atual governo, destruir todo e qualquer investimento no futuro do país. Ao contrário dos governos PS, a coligação PSD/CDS parece ver na educação um demónio gerador de dívida em vez de uma aposta realizada em criar um melhor e mais avançado país. Em vez de se pensar em dar aos nossos jovens uma educação de qualidade que lhes permita pensar de forma crítica e construtiva sobre o futuro do país, destrói-se um sistema de ensino que tantos anos levou a ser construído. Não nos enganemos, as opções tomadas pelo governo e pelo ministério da educação são puramente ideológicas. Não nos resignaremos a ver o nosso sistema de educação a ser desmantelado e vendido a entidades privadas, não nos resignaremos a ver o nosso futuro ser hipotecado!

Entendemos que o Estado se deve focar na melhoria das condições da escola pública, republicana e laica, acessível a todos os jovens com uma visão de igualdade de oportunidade de acesso e êxito escolar, tal como consagra a Constituição da República Portuguesa no seu artigo 74º.

Ensino Básico e Secundário

Durante doze anos das nossas vidas somos preparados para um mundo em constante mudança, já as práticas pedagógicas ficaram seriamente estagnadas no tempo, fruto de uma fraca aposta na formação do corpo docente. Os alunos são preparados única e exclusivamente para exames, não para o mundo que os espera. Na nossa opinião o investimento no ensino deve ser feito, primariamente, investindo na formação de quem ajuda a moldar as próximas gerações, os professores. Da mesma forma, acreditamos que a aposta no ensino das Novas Tecnologias é essencial na formação dos alunos. O recente desinvestimento nesta área é a clara prova da falta de visão de futuro que este governo sofre.

Consideramos que a escola deve ser vista como um sítio onde se formam os líderes do futuro. Como tal, acreditamos na importância da disciplina de Formação Cívica e lutaremos fortemente contra qualquer tentativa de eliminar esta parte tão importante no desenvolvimento de cidadãos participativos e preocupados. A disciplina de Formação Cívica deve, aliás, ter um papel mais central na formação das novas gerações. Deve ser o local por excelência onde os alunos obtêm as suas bases de política, educação ambiental, educação sexual, economia, direito e todas as outras áreas do saber essenciais à vida de um adulto saudável e culto.

Sendo, por definição, quem mais perto está dos estudantes, as associações de estudantes são um veículo de excelência para comunicar com as camadas mais jovens da sociedade e conhecer mais de perto a sua realidade. Queremos portanto fazer o levantamento de todas as escolas secundárias do nosso distrito e das suas associações estudantis lutando, dentro das possibilidades, pela criação de AEs nas escolas onde ainda não existam. Com a missão de esclarecer os jovens do distrito sobre a vida política,

entraremos em contacto com as associações de estudantes por forma a efetuar debates de esclarecimento, multipartidários se possível, junto das escolas.

Foi com a desculpa dos cortes cegos que o Ministério da Educação lançou o caos nas escolas. O processo de reestruturação dos agrupamentos, e a criação dos mega-agrupamentos de escolas, integrado numa agenda de políticas centralizadoras de poder, própria de um governo de direita, foi conduzido de uma forma irresponsável e desorganizada não ajudando, em nada, à estabilidade necessária numa escola e não contribuindo de todo para a melhoria da qualidade de ensino. Não acreditamos numa visão centralista do poder, os centros de decisão devem estar perto das pessoas, sobretudo quando falamos daqueles que são o futuro do nosso país. Exigimos que a opção da criação dos mega-agrupamentos seja revertida! Da mesma forma, não podemos aceitar a imagem passada de que o instrumento do cheque-ensino, criado pelo ministro Crato, serve para o bem de todos os estudantes. Nada mais é que uma ferramenta para garantir que aqueles que já têm um ensino privado o continuam a ter mas às custas do estado. O cheque-ensino é apenas mais uma das ferramentas liberais criadas pelo governo para dismantelar o Estado Social. Não aceitamos o ataque do governo neoliberal ao ensino! Não aceitamos a destruição do futuro de Portugal!

Ensino Superior

A Juventude Socialista é acérrima defensora de um Ensino Superior de acesso igualitário. Não aceitamos que seja posta qualquer género de barreira entre um estudante e uma melhor formação. Acreditamos que é possível ter um sistema de Ação Social mais justo e Universidades que não sejam, insistentemente, subfinanciadas. Queremos inverter a recente tendência de destruição de um sistema de ensino superior de acesso livre e democrático. Somos contra qualquer género de aumento de propinas e contra qualquer género de cortes em Ação Social. Consideramos que as Universidades são centros essenciais para o desenvolvimento de um país com futuro.

Recentemente, no Guião de Reforma do Estado, o governo apresentou como “reforma prioritária” para o Ensino Superior, a reforma do Ensino Politécnico. Mais uma vez o Governo olha para o Ensino como uma perspetiva destruidora e de cortes. Recusaremos perentoriamente qualquer hipótese de fecho de Instituições de Ensino no Alentejo. Tal ação seria mais um duro golpe para a sobrevivência das regiões do Interior.

Dentro do nosso Distrito, tudo faremos para estreitar relações com as Instituições de Ensino Superior e com os representantes dos alunos. Não podemos deixar que o nosso Distrito continue a ser um mero local de passagem para tantos milhares de jovens cheios de potencial. Deverão ser dadas todas as ajudas possíveis para a sua fixação na nossa região. Para tal, queremos garantir que o Ensino ministrado corresponde às necessidades da nossa região, facilitando assim a fixação dos jovens licenciados no Alentejo. É importante que os órgãos decisivos se apercebam da importância da existência de Instituições de Ensino Superior nas suas cidades para o rejuvenescimento das cidades.

Emprego e Emancipação Jovem

Numa sociedade em que os jovens são cada vez mais qualificados mas onde, ao mesmo tempo têm mais dificuldade em se empregarem, é crítico que sejam tomadas medidas que permitam aos jovens começar a sua vida adulta de uma forma independente, contrariando os efeitos do caminho da austeridade imposta por este governo.

O desemprego jovem já ultrapassa largamente os 40%, um nível absolutamente inaceitável onde não ajuda em nada a precariedade dos vínculos laborais permitida apenas pelas políticas liberais de emprego em vigor. Um emprego estável é essencial na vida dos jovens, e é por isso que lutaremos, pela criação de condições para que os jovens tenham efetivas oportunidades de emancipação.

Emprego

O desemprego, e em especial o desemprego jovem, é sem dúvida um dos maiores flagelos sociais que assolam a Europa no geral e Portugal em particular, uma autêntica bomba relógio, com consequências imprevisíveis que é, ela própria, consequência das políticas neoliberais da direita em conjunto com a *Troika*. Estamos agora numa posição em que é demasiado difícil ter um emprego estável e demasiado fácil despedir quem tenha um.

O cenário que enfrentamos hoje é, portanto, dramático. Mas a esperança é sempre a última a morrer e, com o espírito jovem que nos define, não desistiremos. Acreditamos que não é só ao nível central que se pode ajudar a contrariar esta situação pelo que estaremos prontos a propor medidas locais de combate à precariedade. Desde logo nos propomos a entrar em diálogo com os principais empregadores do Distrito para saber quais as necessidades do mercado de trabalho e para fazer um levantamento das boas práticas do empregador. Junto dos institutos de formação, faremos um levantamento dos estágios profissionais que disponibilizam procurando detetar quaisquer situações de estágios não remunerados, situação que repudiamos.

Longe vai o tempo em que a palavra empreendedorismo causava estranheza. Hoje, é cada vez mais frequente que esta seja a via escolhida pelos jovens. Infelizmente, o caminho para a criação do próprio emprego é frequentemente atribulado e não é raro que os jovens empreendedores se vejam obrigados a apoiar-se nas suas famílias durante o período de lançamento. Por isso, defenderemos junto das Câmaras Municipais e das Instituições de Ensino da região a criação de espaços de incubação de novas empresas que, a baixo custo, ajudarão imensamente os jovens empreendedores. Acreditamos que, ajudando os jovens a estabelecer o seu negócio no Alentejo, estaremos não só a ajudar a economia local como também estaremos a facilitar a sua fixação no nosso distrito.

Habitação

Alentejo Unido

Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

Hoje, mais e mais jovens vêem-se obrigados a sair das suas próprias casas, ganhas a custo, e a voltar a viver com os seus familiares naquilo que se torna num terrível golpe na sua luta pela emancipação.

Defenderemos, não só a manutenção dos programas de apoio ao arrendamento jovem já existentes, como o Porta 65 Jovem como também o alargamento destes à ajuda na compra da primeira casa, um passo extremamente importante na vida de qualquer cidadão.

Mais do que isso, defendemos a existência de apoios a programas de reconstrução e reabilitação de habitações em meios urbanos seja através da isenção de taxas cobradas aquando das obras de reabilitação seja através da isenção nos primeiros anos do Imposto Municipal sobre Imóveis. Pretendemos com esta relação de benefício mútuo que os centros urbanos do nosso distrito, onde é frequente encontrar edifícios devolutos ou em mau estado de conservação, não sejam abandonados e que sejam dadas condições aos jovens e à população em geral para habitarem mais perto do centro das nossas cidades e vilas.

Desenvolvimento Regional

Não é notícia, que a nossa região é insistentemente esquecida pelo governo central. Mais ainda em anos recentes. Ao longo dos últimos dois anos o governo da direita mais não tem feito que abandonar o interior português. Mas é algo com que não nos podemos conformar. Não acreditamos que seja razoável que aquela que já foi o “celeiro de Portugal” seja agora uma região cada vez mais abandonada, enquanto as importações de alimentos aumentam a um ritmo alarmante. O nosso país e a nossa região precisam de uma política agrícola séria e bem definida que nos ajude a equilibrar a balança de importações e exportações alimentares. Precisamos de analisar e corrigir o modo como a bacia hidrográfica da barragem de Alqueva é aproveitada, certificando-nos que o projeto de regadio é levado a cabo e que se mantém em constante expansão. Pegando nos exemplos do passado, devemos repensar o modo de funcionar das Cooperativas Agrícolas garantindo que estas têm massa crítica suficiente para melhor defenderem os agricultores alentejanos no quase canibalístico mercado internacional de compra e venda de bens agrícolas. Acreditamos que as Cooperativas Agrícolas são um excelente meio para ajudar os pequenos agricultores a melhor negociar o produto do seu trabalho árduo.

Mas o Alentejo não é só agricultura, é também indústria, serviços, turismo.

Consideramos por isso extremamente irresponsável a maneira como o Governo de Passos Coelho e Paulo Portas parou indiscriminadamente quaisquer construções de infraestruturas no nosso distrito. Desde as obras do IP2, paradas a meio, até à desistência da construção da Ligação Ferroviária de Mercadorias Sines – Elvas, são inúmeros os casos que demonstram a cegueira e a má gestão de um governo afastado da realidade do país que os elegeram, iludido por falsas promessas e esperanças. É importante que se perceba que estas se tratam de obras essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento da nossa região e que não são apenas fruto de uma política de betão, de construção desenfreada, são antes fruto de uma estratégia económica concertada para Portugal.

A Juventude Socialista terá sempre na sua agenda as questões ambientais, motivo pelo qual faremos pressão, para que os edifícios públicos (câmaras municipais, hospitais, etc) sejam gradualmente convertidos em edifícios energeticamente eficientes, algo que traria tanto benefícios ecológicos como económicos.

Reforma Administrativa

Acreditamos num governo próximo das pessoas, que as ouça e se preocupe com elas. É por este motivo que somos contra a redução do número de freguesias dos concelhos. No Alentejo em particular, esta redução implica que milhares de pessoas se vejam agora afastadas, dezenas de quilómetros, daquela que é a representação do governo central, mais próxima de si, as Juntas de Freguesia. Eliminando a possibilidade de contactarem de perto com os seus governantes, cria-se uma relação de desconfiança e de afastamento cada vez maior entre os cidadãos e a política, algo que consideramos extremamente perigoso para a democracia portuguesa. Acreditamos que o Estado deve

Alentejo Unido

Moção de Candidatura à Federação de Évora da Juventude Socialista

ter um papel mais ativo na vida das pessoas e é por isso que preferimos apostar numa política de proximidade que nunca se esqueça daqueles que habitam nas zonas rurais.

Queremos relançar o debate da Reforma Administrativa, preparando cuidadosamente as nossas propostas para um alargamento da discussão a toda a sociedade. Contaremos para isto com o apoio do Projeto Interiormente, da Juventude Socialista, que consideramos estar demasiado focado no interior norte do país de momento.